



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Identificação
Área de Avaliação: PSICOLOGIA
Coordenador de Área: EMMANUEL ZAGURY TOURINHO
Coordenador-Adjunto de Área: ANTONIO VIRGILIO BITTENCOURT BASTOS
Modalidade: Acadêmica

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

O sistema de pós-graduação *stricto sensu* na área de Psicologia compreende atualmente 65 Programas, responsiveness pela oferta de 64 cursos de Mestrado e 38 cursos de Doutorado. O maior número de Programas é oferecido por IES Públicas (pouco mais de 70%) e a distribuição nacional acompanha o perfil de outras áreas, com forte concentração na região Sudeste (54% dos Mestrados e 60% dos Doutorados). Há também certa assimetria na distribuição das linhas de pesquisa dos Programas pelas subáreas da Psicologia, pois 54% das linhas vinculam-se a apenas três subáreas (Psicologia Social, Psicologia Clínica e Psicologia do Desenvolvimento Humano). A dimensão do sistema mostra-se insuficiente para atender as necessidades nacionais de formação de quadros para a pesquisa e para o ensino em Psicologia. No triênio 2004-2006 o sistema tituló 881 Mestres e 225 Doutores em Psicologia. Ao longo do triênio 2007-2009, espera-se um avanço na verticalização do sistema, com o incremento do número de cursos de Doutorado e alguma redução das assimetrias nacionais. O perfil de produção dos Programas, que experimentou considerável avanço no triênio passado, tende a alcançar patamares ainda melhores quanto à qualificação e internacionalização. A área busca também uma elaboração mais refinada dos parâmetros de qualidade das produções caracterizadas como inserção social, de modo a impulsionar as realizações dos Programas nesse campo.

II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

A Ficha de Avaliação a ser usada na Avaliação Trienal de 2010 preserva a mesma estrutura de quesitos da Ficha de Avaliação do triênio anterior, porém com mudanças definidas pelo Conselho Técnico Científico do Ensino Superior, em julho de 2008. As mudanças dizem respeito (a) à ponderação dos quesitos; (b) à definição dos itens que compõem cada quesito; e (c) às exigências para geração do conceito final do Programa. Com respeito aos itens no interior de cada quesito, as mudanças incluem reformulações e consolidação de itens existentes na versão anterior da Ficha, reduzindo seu número.

Os cinco Quesitos da Ficha são os seguintes: I – Proposta do Programa; II - Corpo Docente; III – Corpo Discente, Teses e Dissertações; IV – Produção Intelectual; e V – Inserção Social.

A partir da estrutura definida pelo CTC-ES, a área de Psicologia incluiu alguns itens na Ficha, nos Quesitos II (Corpo Docente) e IV (Produção Intelectual). Os itens incluídos visam a preservar a apreciação de aspectos considerados relevantes pela área desde o triênio anterior.

A revisão da Ficha de Avaliação pelo CTC-ES incluiu definições acerca do peso de cada quesito na avaliação dos Programas. Essas definições alteram alguns pesos e permitem que cada área, dentro de certos limites, defina o peso de alguns Quesitos. As decisões da área de Psicologia nesse cenário foram as seguintes:

a) o CTC-ES estabeleceu que a soma dos pesos dos Quesitos III e IV deve ser igual a 70, podendo ser distribuída igualmente (35/35) ou com maior peso para o Quesito IV (30/40). A área de Psicologia decidiu atribuir peso 35 para o Quesito III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e peso 35 para o Quesito IV (Produção Intelectual).

b) o CTC-ES estabeleceu que o Quesito I terá peso 0 e que a soma dos pesos dos Quesitos II e V será igual a 30, podendo ser distribuída igualmente (15/15) ou com maior peso para o Quesito II (20/10). A área de Psicologia decidiu atribuir peso 15 ao item II (Corpo Docente) e peso 15 ao Quesito V (Inserção Social). A mudança em relação ao triênio anterior justifica-se pelo fato de a Pós-Graduação na Área de Psicologia vincular-se com frequência a iniciativas que caracterizam inserção social e ter a expectativa de avançar na aferição dessa dimensão.

Para cada quesito, é gerado um conceito: “Muito Bom”, “Bom”, “Regular”, “Fraco” ou “Deficiente”. A geração do conceito é automática a partir dos conceitos atribuídos aos itens que o compõem.

A geração do conceito final do Programa respeitará, além dos conceitos finais gerados pela avaliação, os seguintes limites ou travas estabelecidos pelo CTC-ES:

a) Não poderá receber conceito superior a 3 o Programa que alcançar o conceito “Deficiente” ou “Fraco” no quesito I (Proposta do Programa).

b) Para obter o conceito 5, o Programa deverá obter conceito “Muito Bom” em pelo menos quatro quesitos, entre os quais, necessariamente, os quesitos III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e IV (Produção Intelectual).

c) Para ser candidato ao conceito 6 ou 7, o Programa deverá obter conceito “Muito Bom” em pelo menos quatro quesitos, entre os quais, necessariamente, os quesitos II (Corpo Docente), III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

IV (Produção Intelectual). Além disso, precisará ser pelo menos “Bom” o conceito do único quesito em que o Programa não alcançou “Muito Bom”.

d) O menor valor dentre os conceitos alcançados para os quesitos III (Corpo Docente, Teses e Dissertações) e IV (Produção Intelectual) define o limite máximo do conceito final do Programa, observadas as exceções previstas na regulamentação.

Por último, cada item de cada quesito da Ficha desdobra-se, no processo de avaliação, em um conjunto de aspectos a serem apreciados para a atribuição do conceito. Este documento apresenta, portanto, apenas as diretrizes gerais da avaliação dos quesitos e itens da Ficha.

III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos, Roteiro para Classificação de Livros e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

A avaliação da produção bibliográfica dos Programas da área de Psicologia terá como um componente fundamental a classificação dos itens publicados com base no Qualis de Periódicos e no Roteiro de Classificação de Livros. No presente triênio, ambos os sistemas de avaliação e classificação da qualidade da produção bibliográfica sofreram importantes alterações em consonância com as diretrizes da CAPES.

Qualis de Periódicos

A classificação dos periódicos estrutura-se em sete níveis hierárquicos – A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 – e a de Livros em quatro estratos (L4, L3, L2 e L1), aos quais correspondem escores ou pesos (conforme deliberado pelo CTC-ES) a serem utilizados na ponderação da qualidade da produção dos Programas.

Quanto ao Qualis de Periódicos, a área de Psicologia trabalhou com dois conjuntos de critérios. O primeiro conjunto de critérios foi aplicado para revistas da própria área de Psicologia e encontra-se descrito no quadro a seguir (IBDs = Indexadores ou Bases de Dados):

ESTRATO	CRITÉRIOS
A1	Presença no ISI e no PsycInfo.; Publicação por associação científica com reconhecimento internacional.; Condição de se tornar referência internacional para a área da Psicologia.
A2	Presença no ISI, ou nos três seguintes IBDs: PsycInfo, Scopus e SciELO. OU Presença em dois dos seguintes IBDs: PsycInfo, Scopus e SciELO mais presença em quatro ou mais dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC; Atualização (todos os números do ano anterior publicados até março); Periodicidade mínima: quadrimestral (revistas generalistas); semestral (revistas de subáreas).
B1	Presença no ISI, ou PsycInfo, ou Scopus, ou SciELO. OU Presença em quatro ou mais dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC.
B2	Presença em pelo menos dois dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC.
B3	Presença em um dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, REDALYC.
B4	Publicado por instituição com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , ou Sociedade Científica, ou Instituição Profissional, ou Instituição de Pesquisa, ou com apoio CAPES, CNPq ou financiamento estatal, avaliação por pares, ou estar disponível no PePsic, ou em IBDs distintos.
B5	Atendimento dos requisitos mínimos.
C	Publicações que não atendem os requisitos mínimos da área.

Para avaliar revistas de outras áreas, a área de Psicologia observou os seguintes critérios:

- 1) A revista foi inicialmente avaliada com base nos critérios da Psicologia.
- 2) Em seguida, a classificação gerada com os critérios da Psicologia foi confrontada com a classificação gerada pela área da revista. Quando a classificação coincidia, manteve-se essa classificação. Quando a classificação das duas áreas não coincidia, foram observados os seguintes critérios (observado o teto de B1 para a classificação): 2.1) Se o conceito da área da revista era um estrato abaixo, ou um estrato acima da classificação da Psicologia, adotou-se a classificação da área da revista; 2) Se o conceito da área da revista era dois ou mais estratos abaixo da classificação da Psicologia, partiu-se da classificação da área da revista e classificou-se a revista no estrato imediatamente acima do estrato da área da revista. 2.3) Se o conceito da área da revista era dois ou mais estratos acima da classificação da Psicologia, partiu-se da classificação da Psicologia e classificou-se a revista no estrato imediatamente acima do estrato da classificação da



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Psicologia.

PESOS: A1 – 100; A2 – 85; B1 – 70; B2 – 60; B3 – 40; B4 – 30; B5 – 10; C-0

AVALIAÇÃO DE LIVROS

Quanto à Classificação de Livros, serão consideradas características relacionadas aos seguintes aspectos: Aspectos Formais (Tipo de autoria, Editoria, Outros), Características da Obra (Tipo da Obra, Natureza do texto, Origem do texto, Público – Alvo) e Indicadores de Qualidade Diferencial da Obra (Premiações, Financiamentos e Relação com programas multicêntricos de pesquisa), conforme explicitado no Roteiro a seguir.

Apoiada nas diretrizes definidas pelo CTC para a classificação da produção bibliográfica veiculada por meio de livros pelos Programas de Pós-Graduação e tendo em vista a experiência de avaliação dos livros no triênio passado, a Coordenação da Área de Psicologia, neste documento, define os critérios e procedimentos para a classificação da produção de livros a serem utilizados na Avaliação Trienal de 2010.

Os critérios e pesos dos diferentes itens de avaliação foram definidos em reunião da Comissão CAPES/ANPEPP constituída para conduzir o processo de avaliação tanto da produção de artigos (Qualis de Periódicos) quanto de livros. Neste momento, a definição dos pesos dos diferentes indicadores ainda é preliminar já que será realizada uma avaliação piloto para verificar a capacidade de o modelo proposto diferenciar livros de distintas qualidades e naturezas.

Neste documento parte-se dos requisitos básicos para se considerar uma produção como livro, apresentando-se, em seguida, os quesitos e indicadores de avaliação com seus respectivos pesos. Ao final apresenta-se a Ficha de Avaliação a ser preenchida pelos Programas, com instruções, acompanhada da descrição dos procedimentos a serem adotados no processo de coleta dos dados.

REQUISITOS PARA CLASSIFICAÇÃO COMO LIVRO:

- ISBN (ou ISSN, para obras seriadas).
- Mínimo de 50 páginas (segundo definição da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT).
- Publicação por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

Requisito Adicional para Avaliação na Área de Psicologia

- Ficha catalográfica ou conjunto similar de informações.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (Indicadores Indiretos de Qualidade):

A. Aspectos Formais:

- Tipo de autoria
- Editoria
- Características adicionais

B. Características de Obra:

- Tipo da Obra
- Natureza do texto
- Origem do texto
- Público – Alvo

C. Indicadores de Qualidade Diferencial da Obra

CRITÉRIOS, INDICADORES E RESPECTIVOS PESOS

O CTC definiu um roteiro para a avaliação de livros e estabeleceu que a classificação dos livros deve ser feita em apenas quatro estratos.

Circunscrita por este roteiro, a comissão CAPES/ANPEPP propõe um conjunto de indicadores para diferenciar, na medida do possível, a qualidade do item produzido pelo Programa de Pós-Graduação. Estes indicadores estão organizados em três quesitos A, B e C (respectivamente Autoria e Editoria, Características da Obra e Indicadores de Qualidade Diferencial da Obra), desmembrados em vários itens. Definiu-se, ainda preliminarmente, o percentual da contribuição de cada quesito e a pontuação de cada item de avaliação.

Cada obra poderá obter até 100 pontos, considerando-se os quesitos A e B. À pontuação obtida nestes dois



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

questos serão adicionados os pontos do quesito C, tomados como indicadores adicionais de qualidade. A seguir, apresentam-se os quesitos, os itens considerados em cada quesito, e os pesos atribuídos a cada um.

A. AUTORIA E EDITORIA

A.1. TIPO DE AUTORIA (25%)

	Pontuação do item	Pontuação da obra
Coletânea		
A.1.1 – Apenas Docente(s) do próprio Programa	15	
A.1.2 – Docente(s) ou Docente(s) e Discente(s) do Programa e de outros Programas no país	25	
A.1.3 – Docente(s) ou Docente(s) e Discente(s) do Programa e de instituições no exterior	25	
A.1.4 – Docente(s) e Discente(s) de um Programa	15	
A.1.5 – Apenas Discente(s) do Programa ou de vários Programas	10	
Texto integral		
A.1.6. Docente(s) de um ou mais Programas do país	25	
A.1.7. Docente(s) de um ou mais Programas do país e do exterior	25	
A.1.8. Docente(s) e discente(s) de um ou mais Programas	15	
A.1.9. Discente(s) de um ou mais Programas	15	

Observação: Indicar apenas uma alternativa.

A.2. EDITORA (máximo: 5%)

	Pontuação do item	Pontuação da obra
A.2.1 - Editora universitária brasileira ou estrangeira	5	
A.2.2 - Editora comercial brasileira com tradição de publicação na área	4	
A.2.3 - Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área	5	
A.2.4 - Editora comercial brasileira ou estrangeira	3	
A.2.5 – Edição do Programa	3	
A.2.6 – Edição de Sociedades Científicas	3	
A.2.7 – Edição de Instituições públicas	2	
A.2.8 – Outra (especificar):		

Observação: Indicar apenas uma alternativa, exceto em caso de co-edição.

A.3. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS DA OBRA E ASPECTOS DE COLABORAÇÃO (máximo: 20%)

	Pontuação do item	Pontuação da obra
A.3.1 – Informações sobre os autores	3	
A.3.2 – Publicação no âmbito de coleção/série com editor responsável	4	
A.3.3 – Publicação em idioma estrangeiro	15	
A.3.4 – Obra relacionada às atividades de Grupos de Trabalho na ANPEPP	12	
A.3.5 – Obra relacionada às atividades de Grupos de Trabalho de outras Associações Nacionais de Pós-Graduação	3	
A.3.6 – Vínculo à linha de pesquisa e/ou área de concentração do Programa	7	

Observação: Indicar todas as alternativas pertinentes

B. CARACTERÍSTICAS DA OBRA

B.1. TIPO DA OBRA (5%)

	Pontuação do item	Pontuação da obra
B.1.1 - Obra integral	5	



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

B.1.3 - Coletânea não temática	3	
B.1.4 - Dicionários, Enciclopédias	5	
B.1.5 – Outro (especificar):		
B.2. NATUREZA DO TEXTO (30%)		
	Pontuação do item	Pontuação da obra
B.2.1 – Sistematização de resultados de um programa abrangente de pesquisa conduzido pelo próprio autor ao longo de sua trajetória de pesquisa.	30	
B.2.2 - Relato e discussão de pesquisa	20	
B.2.3 - Apresentação e discussão de proposição teórica ou metodológica original	26	
B.2.4 - Texto de revisão ou de discussão da literatura de um tema ou uma área	20	
B.2.5 – Ensaio que expressam pontos de vista do autor sobre assuntos relevantes para a área.	10	
B.2.6 – Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto)	20	
B.2.7 - Texto de difusão de conhecimentos da área	10	
B.2.8 – Relato de experiência(s) profissional sem característica de investigação	10	
B.2.9 – Outra (especificar):		
B.3. ORIGEM DA OBRA (máximo: 10%)		
	Pontuação do item	Pontuação da obra
B.3.1 – Pesquisa docente	10	
B.3.2 – Tese de Doutorado	7	
B.3.3 – Dissertação de Mestrado	5	
B.3.4 – Experiência profissional	3	
B.3.5 – Outra (especificar):		
Observação: No caso de coletâneas, assinalar todas as alternativas pertinentes.		
B.4. LEITOR PREFERENCIAL / PÚBLICO ALVO (5%)		
	Pontuação do item	Pontuação da obra
B.4.1 - Pesquisadores, docentes e especialistas da área	5	
B.4.2 – Alunos da pós-graduação	4	
B.4.3 - Alunos da graduação	3	
B.4.4 – Profissionais da área ou áreas afins	3	
B.4.5 – Público em geral	2	
B.4.6 – Outros (especificar):	-	
Observação: Escolher a alternativa que se aplica predominantemente à obra.		
C. INDICADORES DE QUALIDADE DIFERENCIAL DA OBRA (Acréscimo)		
	Pontuação do item	Pontuação da obra
C.1 - Premiação regional ou local	5	
C.2 - Prêmios nacionais ou internacionais	10	
C.3 – Financiamento de agência de apoio à pesquisa, resultante de processo de avaliação em editais de apoio à publicação	8	
C.4 – Re-edição	5	
C.5 – Obra relacionada a programas de pesquisa multicêntricos financiados por instituições de fomento	8	
C.6 – Outros (especificar):		
Observação: Indicar todas as alternativas pertinentes		
INTERVALOS DE PONTUAÇÃO PARA OS ESTRATOS:		
Conforme estrutura definida pelo CTC, a classificação dos livros dar-se-á em quatro estratos de qualificação, existindo um estrato adicional para obras não classificadas por não atenderem os requisitos mínimos ou básicos para a		



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

avaliação.

A ficha de avaliação gerará um escore variando de 0 a 100. A partir da pontuação obtida por cada livro, ele será incluído em um dos cinco estratos, conforme faixas de pontos que se encontram no Quadro abaixo.

Estratos	Pontuação da obra
Estrato 4 - L4	≥ 90
Estrato 3 - L3	71 - 89
Estrato 2 - L2	51 - 70
Estrato 1 - L1	21 - 50
Estrato - LNC - Não classificados	0 - 20

Considerou-se que, no caso de coletânea, o Programa não poderá obter uma pontuação superior ao da obra integral, caso existam vários capítulos de seus docentes e/ou discentes. Para tanto, considerar-se-á no máximo três capítulos produzidos em cada coletânea pelo Programa, critério que norteará a definição do valor do capítulo, comparativamente ao da obra integral. No caso da organização da coletânea, o Programa a que pertencem os organizadores receberá adicionalmente o valor de um capítulo.

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

Quesitos / Itens	Peso *	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	Este quesito não tem peso, isto é, ele não repercutirá na geração do conceito do Programa pelo sistema de computação da CAPES. Apesar disso, ele constitui uma importante informação sobre os Programas, no que concerne à sua configuração atual e suficiência de suas atividades de gestão e de formação. A avaliação deste Quesito, embora não entre na geração do conceito, pode funcionar como trava para a definição da nota final do Programa. Programas que tenham o conceito final “Fraco” ou “Deficiente” neste quesito não poderão ter conceito superior a 3. Embora o quesito não tenha peso com impacto no conceito, os itens que o compõem têm um peso que repercute no conceito do quesito (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Deficiente), o qual pode funcionar como trava para o conceito final do Programa.
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	60	Serão considerados os seguintes aspectos na avaliação: <ul style="list-style-type: none">- Articulação entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa e atividades de pesquisa e de formação.- Formulação dos objetivos do Programa.- Projetos de pesquisa em andamento: qualidade da descrição, participação de docentes e discentes (graduação e pós-graduação), colaboração interna e externa na execução, aprovação e financiamento externos.- Clareza da descrição e suficiência dos componentes curriculares face à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa do Programa. Diversidade das atividades de formação (disciplinas, estágios em pesquisa, estágio docente, seminários, publicações e outras atividades que podem ser criadas).- Clareza das ementas e atualização e suficiência das bibliografias das disciplinas.

* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30	Serão considerados os seguintes aspectos na avaliação: - Iniciativas de planejamento do desenvolvimento do Programa. - Formulação das perspectivas do Programa. - Medidas dirigidas à qualificação e internacionalização do Programa. - Iniciativas para fazer avançar a formação oferecida aos alunos (como políticas para a realização de estágio sanduiche, seminários internos com participação de membros externos etc.).
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	10	Serão considerados os seguintes aspectos na avaliação: - Infra-estrutura física, equipamentos e pessoal de apoio para as atividades de pesquisa e formação. - Suficiência da infra-estrutura face às linhas de pesquisa do Programa. - A avaliação de todos os itens que compõem o quesito I será qualitativa.
2 – Corpo Docente	15	O quesito Corpo Docente aborda o perfil de qualificação do corpo docente, sua compatibilidade com a Proposta do Programa, as diferentes atividades desenvolvidas no próprio Programa e em curso de graduação, a maturidade do corpo docente e sua inserção acadêmica. O quesito é composto por cinco itens, um deles (2.5.) introduzido pela área de Psicologia.
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	10	O item focaliza a formação do corpo docente, não apenas a titulação de Doutorado (requerida de todos os docentes), mas também estágios de pós-doutoramento, intercâmbios com instituições e pesquisadores nacionais e estrangeiros e outras iniciativas do gênero. A diversificação da formação do corpo docente é recomendável, devendo ser julgada de acordo com as especificidades da subárea de inserção do Programa. O item também aborda a adequação da formação e atividade de pesquisa, dimensão e suficiência do corpo docente permanente para a sustentação das atividades de formação do Programa, considerando suas linhas de pesquisa.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30	O item aborda a adequação da formação e das atividades do corpo docente à proposta do Programa e o esforço de orientação. A área considera muito boa a proporção de 4 a 8 orientandos por docente permanente. A área não define uma proporção ideal de docentes do Programa que integram o corpo docente permanente, mas espera-se que o Programa esteja sustentado predominantemente por docentes permanentes e que as contribuições de colaboradores sejam mais pontuais. Para a área de Psicologia, docentes colaboradores são docentes que não podem ser permanentes por força do vínculo que mantêm com a instituição ou com o Programa, mas cujo perfil de produtividade é pelo menos compatível com os padrões mínimos da área, de modo que sua participação agrega qualidade ao Programa. Não é aceitável que um Programa mantenha como colaboradores docentes sem produção, com o único fim de não impactar negativamente a avaliação do corpo docente permanente. No máximo 20% do corpo docente permanente pode atuar em mais de um Programa.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30	O item avalia a distribuição dos encargos acadêmicos entre os docentes permanentes. Espera-se algum equilíbrio nessa distribuição, ainda que devam ser ponderadas as situações de docentes que acumulam outras funções relevantes no Programa (por exemplo, coordenação) e fora dele (por exemplo, editoração de periódicos, funções de representação etc.).
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que	10	O item diz respeito à participação do corpo docente no ensino de graduação, com ênfase para a oferta de disciplinas e a orientação de bolsistas de Iniciação Científica que integrem seus grupos de pesquisa. Essa inserção deve representar um impacto do Programa na qualificação



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.		do curso de graduação na IES, mas não uma sobrecarga de atribuições que possa comprometer a atuação no Programa.
2.5. Maturidade, inserção acadêmica e liderança do corpo docente.	20	Neste item, o objetivo é avaliar indicadores da maturidade científica do corpo docente permanente, tendo como referência a participação de seus membros em instâncias de gestão na comunidade científica (em agências, sociedades científicas, periódicos etc.), impacto diferenciado de sua produção intelectual, acolhimento de pós-doutorandos e liderança na subárea de inserção do Programa.
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35	O quesito Corpo Discente, Teses e Dissertações aprecia o perfil e a produtividade do corpo discente, incluindo a quantidade, qualidade e distribuição de orientação dos trabalhos concluídos e o tempo médio de titulação. O número de orientações, em uma situação desejável, deve variar entre quatro e oito orientandos. É esperado que todos os discentes iniciem o curso com orientação. A produção do corpo discente é avaliada principalmente com base em dois itens: os trabalhos de conclusão e as publicações. Os trabalhos de conclusão são apreciados considerando-se o tempo de titulação e a proporção em relação às dimensões do corpo docente permanente e do corpo discente. Com respeito ao tempo de titulação, a área de Psicologia entende que o ideal é uma média de até 30 meses para o mestrado e de até 48 meses para o Doutorado.
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	30	O item avalia o número de conclusões (Teses e Dissertações) tendo como referência a atuação do corpo docente permanente. Espera-se que docentes permanentes sejam responsáveis pela maioria das orientações e dos trabalhos concluídos. Com respeito à relação titulados sob orientação de docentes permanentes/corpo discente, é importante observar se representa um fluxo adequado de orientações do corpo docente permanente. Casos especiais de docentes em processo de incorporação ao Programa, ou de docentes em processo de aposentadoria, assim como o conjunto do corpo docente em cursos que são novos devem ser ponderados na aferição do item. A avaliação do item leva em conta o número de defesas por docente/ano ao longo do triênio. Para efeito de pontuação das defesas nos níveis de Mestrado e Doutorado, cada Dissertação será multiplicada pelo peso 1 e cada Tese será multiplicada pelo peso 2. O critério de pontuação toma como referência intervalos, considerada aquela ponderação. O critério leva em conta que números mais distantes do intervalo considerado Muito Bom, tanto para menor quanto para maior justificam a atribuição de um conceito inferior.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	10	O item avaliará a distribuição dos encargos de orientação entre os membros do corpo docente. A proporção de titulados sob orientação de docentes permanentes deve ser igual ou superior à proporção de docentes permanentes no corpo docente total do Programa.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à	30	O item focaliza a qualidade dos trabalhos de conclusão, com base na produção bibliográfica com participação do corpo discente e na participação de membros externos nas Bancas Examinadoras. Quanto à produção bibliográfica, o item será avaliado com base nas publicações relatadas pelo Programa com a participação na autoria de discentes (graduação e pós-graduação, inclusive egressos). Para efeito de pontuação, será considerado o número de publicações (artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos completos em anais), ponderado pela qualidade. A



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

área.		definição do valor de cada produção será baseada na hierarquia do Qualis de Periódicos. Cada item de produção com participação discente será avaliado e ponderado com base nos valores do Qualis de Periódicos, Roteiro de Avaliação de Livros e pontuação definida para os trabalhos completos em anais. No que diz respeito à participação de membros externos em Bancas Examinadoras, a área de Psicologia está propondo uma mudança em relação ao critério adotado no triênio passado (membros externos <i>ao Programa</i>), passando a observar a participação de membros externos <i>à Instituição do Programa</i> . Por essa razão, este critério será observado apenas com respeito às defesas realizadas a partir de 2009.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	30	O item avalia o tempo médio de titulação e o número de conclusões dentro dos prazos considerados ideais por alunos que são bolsistas. Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto serão diferentes para Programas que oferecem apenas Mestrado e Programas que oferecem o Mestrado e o Doutorado.
4 – Produção Intelectual	35	O quesito Produção Intelectual focaliza a quantidade, a qualidade e a distribuição da produção intelectual do Programa. Como nos demais quesitos, a avaliação da produção intelectual é comparativa, tendo como referência os indicadores de desempenho da área de Psicologia como um todo, assim como variações peculiares de algumas subáreas (há subáreas com maior proporção de publicações sob a forma de livros e capítulos, há subáreas com maior concentração da produção em periódicos internacionais etc.). A área de Psicologia trabalhará com indicadores produzidos a partir das informações prestadas pelos Programas e registradas nos cadernos e planilhas da CAPES, com base nos critérios já referidos. Serão considerados indicadores diversos da produção dos Programas, incluindo um indicador que a área denomina <i>Tabela de Melhor Produção - TMP</i> . Como já foi indicado, a TMP apresenta os indicadores hierarquizados de cada Programa, considerando a produção de docentes e discentes, dentre os itens mais bem avaliados. Após o levantamento de toda a produção de cada Programa, e sua ponderação, cada item é multiplicado pelo valor correspondente das tabelas para avaliação de artigos e de livros, capítulos e trabalhos completos em anais e em seguida são observados os itens mais bem avaliados, em número correspondente a 4 itens/docente/ano. Ou seja, não se está estabelecendo que a produção esperada de cada docente permanente é de 4 itens por ano (ela provavelmente variará bastante de um Programa para outro e, no mesmo Programa, entre os docentes), mas espera-se que o Programa como um todo (docentes e discentes) publique (no mínimo, para candidatar-se aos melhores escores de produção da área – o que vai depender também da qualidade dos itens) o correspondente à média de 4 itens por docente/ano. A ponderação das publicações sob a forma de livros e capítulos segue o estabelecido para o Roteiro de Classificação de Livros.
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50	O item avalia a produção bibliográfica do Programa, ponderada pela qualidade dos veículos. Variações do perfil da produção de cada subárea serão consideradas, conforme apontado acima. A avaliação do item lançará mão dos dados gerados pela CAPES e, com base nestes, da média de produção qualificada em periódicos, da média de produção qualificada na TMP e da concentração em uma mesma revista. O desempenho de um Programa será avaliado, considerando-se as médias da área e sua localização em relação aos demais Programas. A avaliação desses aspectos será qualitativa.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30	O item refere-se à distribuição da produção qualificada entre os membros do corpo docente permanente. Embora seja aceitável certa variação na distribuição da produção, uma concentração de parte expressiva da produção em poucos docentes representa um desequilíbrio. O primeiro aspecto deste item avaliará o percentual de docentes que alcança um piso



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		de produção definido pela área. O outro aspecto a ser considerado na avaliação do item é a concentração da produção nos 20% dos docentes mais produtivos. A avaliação observará a concentração da produção que compõe a TMP do Programa.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10	O item avalia produções não bibliográficas, que constituam indicadores indiretos da qualidade das atividades de pesquisa e formação no Programa, com destaque para a editoração de periódicos científicos bem avaliados e a organização de eventos científicos relevantes na área.
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	N A	O item não será avaliado pela área de Psicologia.
4.5. Co-autorias docente-docente e docente-discente.	10	O item avalia as co-autorias entre docentes e entre docentes e discentes, uma vez que essas parcerias podem ser indicativas da formação de redes internas de colaboração na pesquisa e constituir evidência de que as linhas de pesquisa definidas na proposta existem concretamente enquanto reunião de esforços de vários participantes do Programa. A avaliação do item será qualitativa e precisará levar em conta as características da subárea do Programa.
5 – Inserção Social	15	O quesito Inserção Social pretende aferir o impacto do Programa na sociedade e no sistema de Pós-Graduação. Ao mesmo tempo em que elevou para 15% o peso deste quesito na avaliação global dos Programas, a área de Psicologia busca avançar na definição das iniciativas que qualificam os Programas quanto à sua inserção social. A área entende que tal qualificação requer (a) um conjunto de realizações com impacto social para além da produção de conhecimento e formação de pesquisadores, porém (b) fortemente articuladas ao sistema de produção de conhecimento, de modo que não representem meramente atividades de extensão.
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50	O item avalia o impacto de atividades do Programa na sociedade como um todo, em especial sob a forma de transferência de conhecimento novo para setores sociais que dele necessitam e qualificação de profissionais para lidar com questões socialmente relevantes. Este item requer análise qualitativa.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	30	O item diz respeito à contribuição que o Programa oferece ao sistema de Pós-Graduação em sua área de inserção, formando quadros para outros Programas, estabelecendo intercâmbios, desenvolvendo atividades que favorecem o avanço da pós-graduação em geral e contribuindo para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões onde o sistema ainda tem dimensões reduzidas. Este item requer análise qualitativa.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20	O item refere-se às ações que dão visibilidade às atividades desenvolvidas pelo Programa e aos seus produtos. São apreciados, aqui, principalmente os usos que o Programa faz da internet para divulgar suas rotinas de gestão e seleção de alunos, a produção de docentes e discentes e suas relações com agências e outros Programas.

V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – inserção internacional

“As notas “6” e “7” são reservadas para os programas classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.”

Na área de Psicologia, são candidatos à nota 6 e 7 os Programas que oferecem os níveis de Mestrado e Doutorado, estão consolidados, oferecem uma formação comparável à dos Programas estrangeiros de muito boa qualidade, têm um corpo docente muito experiente, produtivo (inclusive com expressiva produção internacionalizada) e que exerce funções de



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

liderança na comunidade científica em Psicologia no país. Além desses indicadores de qualidade, desempenho e liderança, espera-se que um Programa 6 ou 7 tenha um impacto para além de suas fronteiras, contribuindo para o avanço de outros Programas e grupos de pesquisa no país. A avaliação para a atribuição dos conceitos 6 e 7 levará em conta o conjunto dos indicadores do Programa e sua suficiência na caracterização como um Programa de desempenho diferenciado na área de Psicologia.